

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMAN, de Berlim

Então é Natal

Começaram os *Weihnachtsmärkte* (feirinhas de Natal) nas principais praças dos bairros. Essas feiras são a grande atração da temporada de Natal em toda a Alemanha e uma verdadeira tradição. Em Berlim, há registros de *Weihnachtsmärkte* desde o início do século XVI, com interrupções somente durante a Primeira Guerra e nos últimos anos da Segunda Guerra. E mesmo com a cidade dividida, as feiras nunca deixaram de acontecer dos dois lados do antigo muro.

As feiras de Natal são realizadas em lugares abertos, em pleno frio do inverno, uma estação do ano que convida as pessoas a ficar em casa. É preciso coragem para sair. Mas, como os alemães costumam dizer, "não existe mau tempo, você é que não se agasalhou direito". Encapotado dos pés à cabeça, não há quem resista a dar uma volta pela feira de Natal do bairro. Já de longe, o visitante é atraído pelo cheirinho de amêndoas torradas e de *Glühwein* (tipo um quentão) que toma conta do ar da cidade.

Nas casas, acendem-se luzes e velas para deixar o ambiente aconchegante, e há os que colocam adesivos e penduricalhos nas janelas e nas portas de suas residências.

No comércio, os produtos são expostos em vitrines que são verdadeiros cenários natalinos. Vale tudo: de trenós e pinheiros silvestres a espetáculos de teatro de marionetes encenando lendas de Natal.

Em Berlim no Natal é como se as avenidas Unter den Linden e Kurfürstendamm, a Potsdamer Platz, a Siegestraße e a torre da TV em Alexanderplatz estivessem vestidas para a festa. A cidade está toda iluminada e pode ser percorrida num *citytour* temático chamado "Rota das luzes", que passa pelos principais pontos da capital. O passeio leva em média duas horas e meia e dá direito a uma parada para beber *Glühwein* num dos mercados.

Faz alguns anos que público e crítica a indicam como o melhor programa de Natal da cidade: a feira Magia de Natal fica na Gendarmenmarkt, a mais bela praça de Berlim, onde se encontram três monumentos arquitetônicos: a Catedral Francesa, a Catedral Alemã e a Konzerthaus. São quilômetros de pisca-piscas e estrelas-guias brilhando no topo das tendas na praça. A gigante árvore de Natal, um pinheiro natural, é o ponto central, com cinco mil pontos de luz refletindo em todo ambiente.

Além da decoração caprichada e das atrações musicais (corais e shows de jazz e gospel, entre outros), a feira se destaca pelo artesanato selecionado. São mais de 50 barracões vendendo origamis, bordados, artigos em couro, chapéus, peças em marfim e antiguidades, além das tradicionais castanhas tostadas e demais guloseimas de fim de ano. A gastronomia do bairro, como as iguarias da *delicatessen* da Galerie Lafayette e os pratos alemães com receitas do renomado restaurante e enoteca Lutter & Wegner, pode ser saboreada no Gendarmenmarkt.

É um verdadeiro clima de festa. Somente nessa feira são mais de 600 mil visitantes por ano, de Berlim e de fora. Todo mundo quer se divertir. É gente andando de um lado para o outro, soltando fumaça pela boca que nem dragão e bêbados de quentão. Casais fazem declarações de amor

em público mesmo que através daqueles famosos biscoitos gigantes, em forma de coração, com mensagens escritas em merengue, bem cafona. O homenageado pendura o troféu no pescoço e aguenta gozações ou elogios até chegar em casa.

Às portas do mês de dezembro, as famílias com crianças certamente já providenciaram o *Adventskalender* (Calendário de Advento), feito para contar os dias que antecedem o Natal. O calendário possui janelinhas numeradas de 1 a 24, e em cada uma há uma surpresa. Um mimo por dia para controlar a ansiedade pela chegada do Natal. Outra tradição para contar os dias que faltam para a festa é a Coroa de Advento, que, em vez de ser pendurada na porta, é colocada na horizontal sobre uma mesa ou suspensa como um lustre. Essas guirlandas têm quatro velas que vão sendo acesas, uma a uma, a cada domingo do Advento, do último domingo de novembro ao Natal.

Outra data importante é o 6 de dezembro, Nikolaustag, Dia de São Nicolau, o santo conhecido por sua extrema caridade, bondade com as crianças e pelos milagres que lhe foram atribuídos. Dizem que foi ele que começou essa história de distribuir presentes aos pobres. São Nicolau não era gordinho, não vestia roupa vermelha e nem usava botas pretas, mas para muitos ele é o verdadeiro Papai Noel. Para

manter a tradição dos presentes, no dia anterior ao Nikolaustag crianças e adultos deixam os sapatos na porta de casa, esperando que São Nicolau deposite ali presentes, geralmente doces.

Os *Spekulatius* (bolachinhas de canela), o *Lebkuchen* (pão de mel coberto de chocolate) e o *Stolle* (bolo de passas, manteiga e marzipã) fazem parte do cardápio. Essas e muitas outras guloseimas só são fabricadas nesta época. O chocolate de Natal da Lindt à base de canela e condimentos é tão delicioso que vale comprar estoque.

Não existe um clássico absoluto na ceia de Natal do alemão. Tem quem coma a boa e velha salsicha com salada de batata (o prato mais popular), tem quem coma ganso assado, que se consome bastante no fim do ano. A temporada do ganso é inaugurada em 11 de novembro, Dia de São Martinho. É período de comilança. O Natal aqui é comemorado em três dias: da noite da véspera até 26 de dezembro. Com sorte, teremos neve caindo lá fora para completar o clima natalino.

São quatro da tarde e já é noite, sensação estranha de que o dia terminou. O céu ainda nublado; o tempo, chuvoso; e o termômetro marca baixas temperaturas. Ainda assim há quem diga que novembro e dezembro são os melhores meses do ano em Berlim, época em que a cidade é embalada pelo espírito natalino.

Há quem diga que novembro e dezembro são os melhores meses do ano em Berlim

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso